

Oncologia

(1170) - CARACTERIZAÇÃO DO PROGNÓSTICO NUMA SÉRIE DE MENINGIOMAS ANAPLÁSICOS

Carolina Noronha¹; João Silva¹; Elsa Castro Silva¹; Manuel Melo Pires²; Ricardo Taipa²

1 - Serviço de Neurocirurgia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto; 2 - Unidade de Neuropatologia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto

Objectivos

Avaliar o prognóstico de doentes operados com meningiomas anaplásicos e identificar factores preditores de sobrevida.

Métodos

Análise retrospectiva dos casos de meningiomas anaplásicos diagnosticados entre 2000 e 2016 no Hospital de Santo António. Foram identificados catorze doentes, e destes oito mantiveram seguimento e foram incluídos na análise. Dois doentes estão vivos e mantêm seguimento clínico e imagiológico regular.

Resultados

Nenhum dos doentes tinha história prévia de neoplasia ou irradiação. A idade média para o diagnóstico foi 55 anos (37-80 anos) e 60% dos doentes eram do sexo feminino.

A sobrevida média foi de 3,88 anos e variou entre 1,5 e 10 anos.

Três doentes (40%) apresentaram meningiomas anaplásicos por progressão de meningiomas de menor grau, com percursos mais insidiosos e melhor sobrevivência global ($p=0.03$).

A maioria dos doentes foi submetida a duas craniotomias, com remoções correspondendo a Simpson 1 e 2 levando a melhores sobrevidas ($p=0.022$ e $p=0.047$). Cinco doentes fizeram tratamento complementar com radioterapia, com impacto na sobrevivência global ($p=0,007$).

O número de mitoses, apesar de não atingir significância estatística, mostrou tendência para correlação negativa com a sobrevivência.

Conclusão

Os meningiomas anaplásicos correspondem a 1 a 3% de todos os meningiomas e tal como esta série indica o seu prognóstico é mau. O prognóstico parece ser pior para os meningiomas anaplásicos que aparecem de novo. A extensão da remoção e a complementação da cirurgia com radioterapia aparentam ter impacto e acção sinérgica no prognóstico.

Palavras-chave : Meningiomas Anaplásicos, Sobrevida